



O CURSO DE MEDICINA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Agna Lene de Araújo Ribas¹, Felipe Dalpiaz de Melo¹, Laianny Maria Munhoz Vieira¹, Juliana Maria Cardoso de Oliveira²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA).

² Psicóloga, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA).

Introdução: A saúde mental dos profissionais de saúde constitui motivo de grande importância e preocupação, no qual a natureza do exercício profissional pode corroborar para o desenvolvimento de distúrbios da saúde mental. No curso de medicina, especificamente, é possível identificar desde os anos iniciais peculiaridades na rotina do estudante que podem estar associadas ao desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade. **Objetivo:** Levantar estudos sobre a repercussão do curso de medicina nos aspectos psicossociais e na saúde mental dos estudantes. **Método:** A busca foi realizada utilizando-se três descritores (Saúde mental, Estudantes e Medicina; Depressão, Estudantes e Medicina; Ansiedade; Estudantes e Medicina) nos bancos de dados online Medline/PubMed e Scielo para o período de 2010 a 2019. **Resultado:** Foram encontrados um total de 106 produções científicas. Após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 11 artigos que corresponderam ao tema desta pesquisa. As produções foram selecionadas buscando identificar o perfil sociodemográfico dos participantes em estudos e intervenções sobre saúde mental e analisar os fatores que predispõem o desenvolvimento de depressão e ansiedade. Tais como a relação entre o processo de adoecimento e a exposição a situações e episódios de intenso estresse e cobrança durante a graduação, os fatores e peculiaridades do convívio social que podem contribuir na saúde mental destes estudantes, o real impacto e a representatividade no subjetivo dos estudantes exigidos pela entrada no ciclo acadêmico. **Discussão:** As produções selecionadas neste estudo destacam que a grande quantidade de conteúdo teórico e prático incluído na grade curricular das escolas médicas tem potencial de gerar segurança no cuidado do processo saúde-doença de pacientes, mas alimenta a tensão contínua em relação ao ambiente interno e pessoal deste grupo. Fatores como o mau uso da internet e das redes sociais, o uso inadequado de drogas lícitas como medicamentos, uso de drogas ilícitas e uso de estimulantes foram associados a ansiedade e depressão no grupo estudado. Os sintomas se mostraram mais prevalentes no sexo feminino, fator este que pode estar relacionado ao ambiente predominantemente masculino no qual estão inseridas. **Conclusão:** Para assegurar a qualidade de vida e o melhor aproveitamento o curso de medicina e posteriormente a melhora da assistência à saúde, é essencial que as universidades discutam estratégias que visem à promoção e prevenção de sintomas que comprometem a saúde mental dos acadêmicos, promovendo assim a saúde psicossocial daqueles que posteriormente serão responsáveis pela saúde da população.

Palavras-chave: Saúde mental, estudantes de medicina, depressão, ansiedade.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v8i3.413>